

Tradicionalismo Gaúcho na Educação Básica do Rio Grande do Sul

Tradicionalismo Gaúcho em la Educación Básica de Rio Grande do Sul

Diovana Leite Alvarenga¹

Resumo

Este artigo analisa as contribuições da Cultura Gaúcha na Educação Básica, baseando-se nas obras de Barbosa Lessa (1954), Augusto Fagundes (1997), Roberto Fonseca (2014) e Ricardo Arthur Fitz (2011). Caracterizando a Educação Básica no contexto estadual de educação e compreendendo as características históricas da Cultura Gaúcha além de refletir sobre as percepções da inserção da cultura gaúcha no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Tradicionalismo, educação, cultura, ambiente escolar.

Resumen

Este artículo analiza las contribuciones de la cultura gaucha en la educación básica, basada en las obras de Barbosa Lessa (1954), Augusto Fagundes (1997), Roberto Fonseca (2014) y Ricardo Arthur Fitz (2011). Con educación básica en el contexto del estado de la educación y que comprende las características históricas de la cultura gaucha, además de reflexionar sobre las percepciones de la inserción de la cultura gaucha en el entorno escolar.

Palabras claves: Tradicionalismo, educación, cultura, ambiente escolar.

1. Introdução

O artigo busca compreender como as Coordenadorias Regionais de Educação do estado do Rio Grande do Sul percebem as contribuições da inserção do tradicionalismo gaúcho nas escolas de Educação Básica do estado, com o intuito de reconhecer e valorizar a Cultura Gaúcha nestes locais.

Na tentativa de compreender esta problemática, no primeiro capítulo é apresentado o papel da Educação Básica no contexto estadual de educação, sabe-se que a educação básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, pode-se perceber que grande parte da infância e adolescência destes jovens se passa dentro da escola, sendo necessário reconhecer a responsabilidade de cada etapa da educação básica.

Neste capítulo é apresentado quais são as suas obrigações e qual o seu papel na vida destes indivíduos. Percebendo assim a sua responsabilidade na formação integral destes alunos. Tendo como embasamento teórico legal a Lei de Diretrizes e Bases Nacional, as propostas do Plano Nacional e Estadual de Educação sobre o tema a ser abordado, sendo analisado também a organização da Secretaria de Educação do Estado para obter uma melhor qualidade de ensino para os alunos do Estado do Rio Grande do Sul.

No segundo capítulo é realizado um resumo histórico da história do Rio Grande do Sul, para perceber as características históricas do tradicionalismo e cultura gaúcha. Utilizando

¹ Graduada em Pedagogia, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; diovanabg@hotmail.com.

a bibliografia dos autores Antonio Augusto Fagundes (1997) e Roberto Fonseca (2014), foi desenvolvido uma linha do tempo sobre a história do Rio Grande do Sul, desde a chegada dos Padres Jesuítas ao estado com o objetivo de catequização dos índios até o encontro da santíssima trindade do tradicionalismo, conhecidos como João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, Luiz Carlos Barbosa Lessa e Glaucus Saraiva, homens esses que deram vida ao tradicionalismo gaúcho e iniciaram os estudos sobre a cultura do estado e desenvolveram maneiras de valorizá-las e fazer com que elas permanecessem vivas até as gerações futuras.

É possível perceber que a sociedade atual se preocupa cada vez menos com a valorização da cultura local, sendo ela lembrada apenas em datas comemorativas ou em pequenos grupos que se identificam e se preocupam com a sua preservação. Pensando nisso o terceiro capítulo busca refletir sobre a inserção da Cultura Gaúcha no ambiente escolar, a partir das respostas obtidas na pesquisa desenvolvida com as coordenadorias regionais do estado, que foi realizada no período de agosto a outubro de 2016, com o objetivo de perceber de qual forma as coordenadorias vem o estudo do Tradicionalismo Gaúcho no âmbito escolar, quais suas estratégias, quantas escolas e alunos integram esta região e como é desenvolvido este assunto nas escolas, em contraponto é abordado os pensamentos propostos por Luís Carlos Barbosa Lessa em sua Tese o Sentido e o Valor do Tradicionalismo(1954).

2. Educação Básica no contexto estadual de educação:

Tendo como pensamento principal a melhor compreensão sobre as leis e fundamentos estaduais de ensino que serão abordadas no decorrer do artigo, é necessário primeiramente compreender como é formada a Educação Básica no Brasil e quais são suas finalidades, para que os desenvolvimentos dos alunos sejam realizados de forma adequada e qualificada.

É afirmado na LDBEN, 9394/96, art. 22 que a educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, onde tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Cada área da Educação Básica tem metas e objetivos a serem alcançados, o da Educação Infantil é desenvolver de forma integral os aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, auxiliando o aluno a conhecer a si mesmo e a se integrar a sociedade, auxiliando e completando a ação da família e da comunidade. O Ensino Fundamental fica com o objetivo da formação básica do cidadão, mostrando-lhes quais os valores que se devem seguir, como devem se posicionar perante problemas e ter um pensamento crítico referente à sua vida e a vida em sociedade e por fim, o ensino médio busca aprofundar os conhecimentos já adquiridos durante o ensino fundamental e preparar estes indivíduos para o prosseguimento dos estudos e entrada para o campo de trabalho, adaptando-se a buscar sempre aperfeiçoamento e ter flexibilidade para quando apresentada novas condições e situações. (BRASIL. Lei 9394/96, art.25).

A Educação no âmbito estadual tem como responsável a Secretaria de Educação, para que seu trabalho possa ser mais abrangente e consiga perceber e auxiliar nas necessidades de cada região do estado existem as CREs, Coordenadorias Regionais de Educação, que representam a Secretaria de Educação em suas áreas de jurisdição. No estado do Rio Grande do Sul existem trinta coordenadorias regionais que são coordenadas diretamente pelo governo do estado. Cada uma destas coordenadorias tem a responsabilidade de coordenar, orientar e supervisionar as escolas de sua região, oferecendo um suporte administrativo e pedagógico para auxiliar na viabilização das políticas da secretaria. (RIO GRANDE DO SUL, 2016)

A Secretaria de Educação do Rio Grande Sul baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) e no Plano Nacional de Educação, estando estes disponíveis em seu site oficial. Desta forma, estabelecem normas para respeitar as diretrizes estabelecidas pela LDBEN e alcançar os objetivos almejados pelo PNE, sendo esses, elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir a desigualdade social e regional no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso na educação pública e democratizar a gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL. LEI 13.005, 2014).

Art. 8º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, ou adequar os planos já aprovados em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas neste PNE, no prazo de 1 (um) ano contado da publicação desta Lei. (BRASIL. LEI 13.005, 2014)

Além dos documentos já citados anteriormente, tendo como a afirmativa apresentada no PNE o estado criou também um Plano Estadual de Educação (PEE-RS) que assim como o Plano Nacional de Educação (PNE) tem vigência de dez anos, contando da data de publicação da lei e se utiliza das mesmas diretrizes apresentadas por este Plano.

O PEERS é formado por vinte metas a serem alcançadas durante o tempo de vigência deste documento, ficando por responsabilidade do Fórum Estadual de Educação a análise deste documento a cada dois anos, para perceber e estudar o avanço do cumprimento destas metas estabelecidas.

Este artigo tem como foco principal a cultura estadual na educação, baseando-se legalmente a partir da diretriz número VII do PNE (2014) e PEE-RS (2015) onde tem como finalidade a promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País, ou seja, um trabalho que busca incentivar os indivíduos a compreensão científica, cultural e tecnológica voltado para uma visão humanizadora.

“Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.” (RIO GRANDE DO SUL. LEI 14.705, 2015)

A meta número seis do PEE-RS visa oferecer nas escolas públicas do estado uma educação em tempo integral, tendo como uma das estratégias as orientações de estudos e atividades multidisciplinares, estando incluso nessa ideia a cultura e suas grandes colaborações no desenvolvimento da personalidade destes indivíduos e a compreensão sobre ética e coletivismo.

É pensando nas colaborações em que o estudo da cultura e do tradicionalismo gaúcho pode oferecer para o ensino das escolas de Educação Básica do Rio Grande do Sul que baseados nas leis apresentadas este artigo busca compreender qual a melhor maneira de inserir este estudo de forma contínua nas escolas, de forma que esses alunos possam crescer e desenvolver seus conhecimentos integralmente com os seus conhecimentos sobre a cultura do seu estado.

3. Características históricas do tradicionalismo e cultura gaúcha:

Nos dias de hoje quando se fala em Cultura Gaúcha não se sabe ao certo explicar o que ela realmente significa e quando surgiu, apenas se sabe que estes aspectos que caracterizam esta cultura devem ser respeitados e passados para as gerações seguintes, sem uma preocupação maior de compreender seu verdadeiro significado e seu surgimento, mas é preciso deixar claro que foram necessários vários acontecimentos que envolviam entre outras coisas muitas lutas, para que hoje se pudesse falar em cultura ou tradicionalismo gaúcho. A cultura gaúcha surge a partir do histórico destes fatos, com o objetivo de reconhecê-los e perceber quais são as suas importâncias nas conquistas realizadas no estado.

Por este motivo é possível afirmar que, para compreender de forma concreta a cultura gaúcha e o seu papel para a valorização da história do estado é necessário compreender primeiramente como se organizou o surgimento do estado do Rio Grande do Sul.

O tradicionalismo gaúcho não é algo concreto que surgiu sem motivo, ele é o resultado de todos os acontecimentos históricos e folclóricos do estado do Rio Grande do Sul, é a partir dele que é possível compreender a história e conhecer verdadeiramente a cultura gaúcha e seus aspectos que definem de forma ordeira as características peculiares dos indivíduos nascidos neste estado, que se titulam gaúchos.

4. A inserção da Cultura Gaúcha no ambiente escolar:

Nos dias atuais é possível perceber com grande visibilidade a influência destas culturas alternativas no desenvolvimento da identidade e ideologia das crianças e jovens destes ambientes sociais, pois uma criança ou jovem que não reconhece a sua cultura local como ponto de partida para formação de sua identidade e caráter, está vulnerável a receber a influência de qualquer outra cultura presente neste local, trazendo aspectos nem sempre positivos para a vida deste indivíduo.

É possível perceber quais são esses danos citados acima a partir da afirmativa de Lessa (1954, p.3):

“Crescendo nessas circunstâncias, a criança não sabe como agir, não é capaz de assumir, em seu espírito, qualquer expectativa clara de comportamento. E assim se originam, entre outros, os problemas da delinquência juvenil, resultados de uma desintegração social.”

Analisando o pensamento de que as crianças e adolescentes desenvolvem suas personalidades e identidade a partir do seu conhecimento sobre a cultura local, é de extrema importância que o local onde esses indivíduos passam a maior parte de seu tempo diário, ou seja, na escola, desenvolva constantemente atividades que auxiliem no reconhecimento desta cultura. Pensando neste contexto, foi realizado uma pesquisa com as Coordenadorias Regionais de Educação, para que fosse possível perceber como a cultura do estado do Rio Grande do Sul está sendo trabalhada nas escolas.

Relembrando que devido a necessidade da Secretaria de Educação do Estado em manter um contato mais próximo com todas as regiões que abrangem o estado do Rio grande do Sul e assim realizar um trabalho de melhor qualidade para estes alunos foram criadas trinta Coordenadorias Regionais no estado.

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de perceber como o tema do tradicionalismo gaúcho é visto pelas coordenadorias e como elas trabalham com alunos e na escola que tem como responsabilidades. No decorrer de três solicitações de respostas, foi

obtido retorno de cinco Coordenadorias Regionais de Educação, analisando suas respostas foi possível perceber que a Cultura Gaúcha não é prioridade de todas as CREs, mas o trabalho desenvolvido em algumas Coordenadorias é rico e de grande importância para o desenvolvimento dos alunos destas regiões. Nesta pesquisa foram desenvolvidas oito questões, sendo seis de múltipla escolha e duas dissertativas, para assim desenvolver uma melhor análise dos resultados obtidos, cada coordenadoria será representada por uma letra de A até E. Na tabela 1 estão expostas as respostas de quatro das seis questões optativas.

Tabela 1- Respostas referentes a questões de múltiplas escolhas:

Pesquisa quantitativa com as Coordenadorias Regionais de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

Com os dados apresentados é possível perceber que cada coordenadoria é responsável por um grande número de escolas e alunos, sendo assim elas são responsáveis pelo desenvolvimento moral, social e criativo destes indivíduos. Para que ocorra um

Coordenadorias De Educação Do estado do Rio Grande do Sul	Número de escolas	Número de alunos	Acreditam ser importante abordar o tema nas escolas do Estado	O estudo da cultura influência na construção da identidade destes alunos
A	41 ou mais	600 ou mais	Sim	Sim
B	125	35.963	Sim	Sim
C	41 ou mais	5.000	Sim	Sim
D	41 ou mais	600 ou mais	Sim	Sim
E	21 a 30	9.690	Sim	Sim

desenvolvimento de qualidade é necessário que estes alunos tenham um conhecimento sobre a sua origem, sobre a cultura do local onde nasceram, para que assim eles não tenham a necessidade de buscar essa carência de identidade local em culturas, conhecidas por Barbosa Lessa, como Culturas alternativas.

As culturas alternativas estão cada vez mais presentes no meio escolar, fazendo com que estes alunos busquem se inserir em algumas delas para se sentir incluído neste meio, pois devido ao pouco conhecimento da cultura local ela se torna fraca e esquecida. Tornando essa inserção da cultura local no ambiente escolar de extrema importância, pois assim estes indivíduos iram reconhecer as suas características sociais e históricas e assim perceber qual o seu verdadeiro papel na sociedade, desenvolvendo de uma forma mais sólida a sua identidade.

5. Conclusões

O propósito deste artigo é apresentar a necessidade da sociedade atual de trabalhar a sua cultura local na escola, local onde grande parte das crianças e adolescentes passa a maioria de suas horas diárias. Estes indivíduos estão com sua identidade e personalidade em pleno desenvolvimento e a cultura local auxilia muito neste momento. Desta forma se busca colocar em pauta no artigo a necessidade de inserir o tradicionalismo gaúcho como parte integrante nos currículos escolares do estado. Essa ideia pode ser desenvolvida a partir de projetos ou movimentos que auxiliam estes alunos a compreender a sua história, percebendo o seu papel como representante desta cultura. Sendo possível afirmar que esta inserção só irá auxiliar estes alunos, fazendo com que eles compreendam a sua origem, percebam o seu papel como participante deste meio e reconheçam os seus valores para as gerações seguintes.

É possível concluir com estes estudos que está na hora do Tradicionalismo Gaúcho ser apresentando as escolas de uma forma adequada e rica, para que desta forma auxilie estes alunos das escolas de educação básica do estado do Rio Grande do Sul a reconhecer a sua cultura e assim possuam uma cultura local sólida e capaz de influenciar no seu desenvolvimento de forma integral, para que desta forma busquem sempre respeitar a cultura e o local onde nasceram.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Fagundes, Antônio Augusto, Curso de tradicionalismo gaúcho: Martins Livreiro, 1997.

FITZ, Ricardo Arthur, Releituras da História do Rio Grande do Sul: CORAG, 2011.

FONSECA, Roberto. História do Rio Grande do Sul para Jovens: Age, 2014.

LESSA, Luís Carlos Barbosa, O sentido e Valor do Tradicionalismo, Santa Maria, 1954.

MEC. Plano Nacional de Educação - *PNE*. Brasília, INEP, 2014.

MEC. Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, Lei Ordinária 14.705, 2015.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação, disponível em < educacao.rs.gov.br>. Acesso em 19 de setembro de 2016.